



Recife - Quarta 30/07/2003

Jornal do Commercio

Índice Geral

- Artigos
- Brasil
- Caderno C
- Cartas à Redação
- Charge
- Cidades
- Ciência & Meio Ambiente
- Colunas
- Economia
- Editorial
- Esportes
- Internacional
- Política
- Segunda Capa
- Classificados JC
- Edições Anteriores
- Capa do Dia
- Fale com o JC
- Suplementos
 - Família
 - Informática
 - JC na TV
 - Religiões
 - Turismo
 - Veículos
- Especiais
 - 10 Anos de Liderança
 - Desafio do Idoso
 - Desemprego
 - Dia do Meio Ambiente
 - Guerra no Golfo
 - Imposto de Renda 2003
 - ISS 2002/2003
 - Litoral Pernambucano
 - Noivas
 - Novo Código Civil
 - O Brasil a Ver Navios
 - Pernambuco Solidário
 - Reforma da Previdência
 - SBPC 2003
 - Transporte Sem Rumo
- Mais Especiais...

Informática

EXCLUSÃO DIGITAL II

Recife, Noronha e Olinda: os mais incluídos no Estado

16/Abr/2003

Apesar dos esforços de órgãos públicos e iniciativa privada, Pernambuco ainda está muito distante de alcançar índices satisfatórios de inclusão digital. Apenas 5,37% da população do Estado têm acesso ao computador, ou cerca de 426 mil cidadãos. Os números revelam, portanto, que existem outras 7.503.000 pessoas para quem teclar ou navegar na Internet são atividades distantes ou mesmo desconhecidas.

Entre os que fazem parte do seletor grupo de digitalmente incluídos, 47,05% são homens, com cerca de nove anos de estudo, idade em torno de 31 anos e com rendimento médio de R\$ 1.601.

No ranking de cidades que mais concentram cidadãos com acesso ao micro, como era de se esperar, Recife é a que lidera a lista, com uma taxa de inclusão de 15,6%, índice que supera o do Estado do Paraná, que é de 14,13%. Em seguida vêm Fernando de Noronha (13,16%), Olinda (10,66%), Paulista (7,86%), Jaboatão (7,76%) e, curiosamente, Itacuruba, no Sertão, com 5,79%. Na última posição, com 0,06%, encontra-se Manari, não por acaso a cidade mais pobre do Estado, que registrou o menor índice de desenvolvimento humano (IDH) do Brasil.

MICRO NAS ESCOLAS – Para o coordenador geral do projeto do Mapa da Exclusão Digital, Marcelo Neri, a melhor maneira de combater a exclusão digital a longo prazo é investir na informatização das escolas. Isso porque as unidades de ensino são o principal canal de acesso ao computador para jovens e crianças que não têm um terminal em casa.

Felizmente, o número de colégios que contam com laboratórios de Informática têm aumentado. De 1997 para 2001, a quantidade de alunos do Ensino Fundamental matriculados em escolas com computador cresceu de 10,8% para 23,9%. Entre os alunos do Ensino Médio, a situação é ainda melhor: o índice de estudantes que freqüentam colégios com laboratórios de Informática aumentou

de 29,1% para 55,9% no mesmo período.